

Maio de 2021

Ano 07 | número 57

SITUAÇÃO ATUAL E PROJEÇÃO HIDROLÓGICA PARA O SISTEMA CANTAREIRA

Diretor do Cemaden

Oswaldo Luiz Leal de Moraes

Coordenador Geral de Pesquisa e Desenvolvimento

José A. Marengo

Revisor Científico

Luz Adriana Cuartas Pineda

Pesquisadores colaboradores

Elisângela Broedel

Giovanni Dolif

Karinne Deusdará-Leal

Marcelo Seluchi

Wanderley Mendes

Elaboração

Karinne Deusdará-Leal



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



Preâmbulo

Localizado ao norte da Grande São Paulo, o Sistema Cantareira é formado por 5 reservatórios: Jaguari-Jacareí, Cachoeira, Atibainha, Paiva Castro (como mostrado na **Figura 1**) e Águas Claras (fora da área da Figura 1). Os quatro primeiros, de regularização de vazões, captam e desviam água através de túneis e canais, de alguns afluentes do rio Piracicaba para a bacia do rio Juqueri, na bacia do Alto Tietê, até o reservatório Paiva Castro, também de regularização. Finalmente, as águas são bombeadas deste último para o reservatório Águas Claras, para o abastecimento de, atualmente, 7,4 milhões de pessoas na Região Metropolitana de São Paulo.

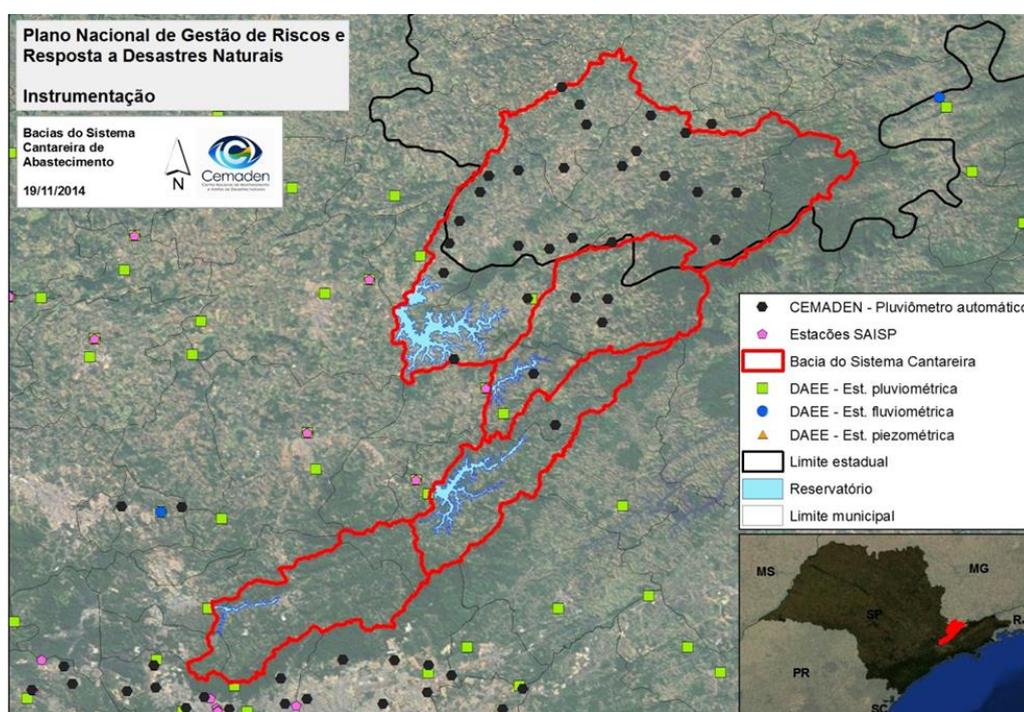


Figura 1: Localização do Sistema Cantareira no contexto do estado de São Paulo. Pontos pretos destacam Estações pluviométricas do Cemaden, quadrados verdes destacam as do DAEE. Os espelhos de água são destacados em azul.

O CEMADEN, desde 2014, devido à intensa seca na região Sudeste, estabeleceu um sistema de monitoramento, previsão e projeção de vazão e de armazenamento para o Sistema Cantareira, e desde janeiro de 2015 publica boletins periódicos da Situação Atual e Projeções Hidrológicas para o Sistema Cantareira.

Esta edição do boletim traz a situação para o mês de maio de 2021 e projeções hidrológicas com horizonte até setembro de 2021. A situação de armazenamento dos reservatórios do Sistema Cantareira, em 31 de maio de 2021 (48%), é pior quando comparada ao mesmo período de 2020 (58%). Com a situação atual de armazenamento, os reservatórios do Sistema Cantareira

encontram-se na faixa de operação “atenção” (armazenamento entre 40% e 60%)¹, cuja máxima vazão de extração para o atendimento da demanda hídrica da região metropolitana de São Paulo é 31 m³/s. Em maio de 2021, a média desta vazão de extração foi 21 m³/s. Ainda em maio, choveu o equivalente a 37% da média histórica do mês, enquanto a vazão afluyente aos reservatórios foi 34% da média histórica, valor semelhante quando comparado ao mesmo período do ano de 2020 (37%). Com relação às projeções, considerando um cenário hipotético de chuvas na média histórica de junho a setembro, o modelo hidrológico projeta que a média de vazão afluyente poderá ser em torno de 63% da média histórica do período e o armazenamento no sistema, no final de setembro de 2021, poderá chegar a 37%, caindo para a faixa de operação “alerta” (armazenamento entre 30% e 40%)¹.

¹ De acordo com a Resolução conjunta ANA/DAEE Nº 925.

Sumário

Preâmbulo	2
1. Situação atual do Sistema Cantareira	5
2. Previsão de chuva para o Sistema Cantareira	8
3. Previsão de vazão afluyente para os próximos dias.....	9
4. Projeções de vazão afluyente para os próximos meses	10
5. Projeções de armazenamento para os próximos meses.....	11

1. Situação atual do Sistema Cantareira

A precipitação acumulada durante os meses secos, de abril a maio de 2021, baseado nas redes pluviométricas cobrindo as sub-bacias de captação do Sistema Cantareira (7 pluviômetros do DAEE/ SAISP² e 27 pluviômetros em operação do CEMADEN), foi 53 mm (46² mm), o que representa 14% (12%²) da média histórica (1983-2020) da estação seca (378 mm, abril - setembro). Na **Figura 2a** apresenta-se a anomalia de precipitação sazonal, entre os anos de 1983 a 2021. Destaca-se a estação seca de 2021 com precipitação 86% abaixo da média deste período (barra vertical vermelha) e o período seco de 2020/2021, com o valor de precipitação correspondente a 56% abaixo da média para a estação chuvosa. No mês de maio de 2021, a precipitação acumulada foi 31 mm (37² mm), o que representa 37% (44%²) da média histórica para este mês (85 mm) (**Figura 3**).

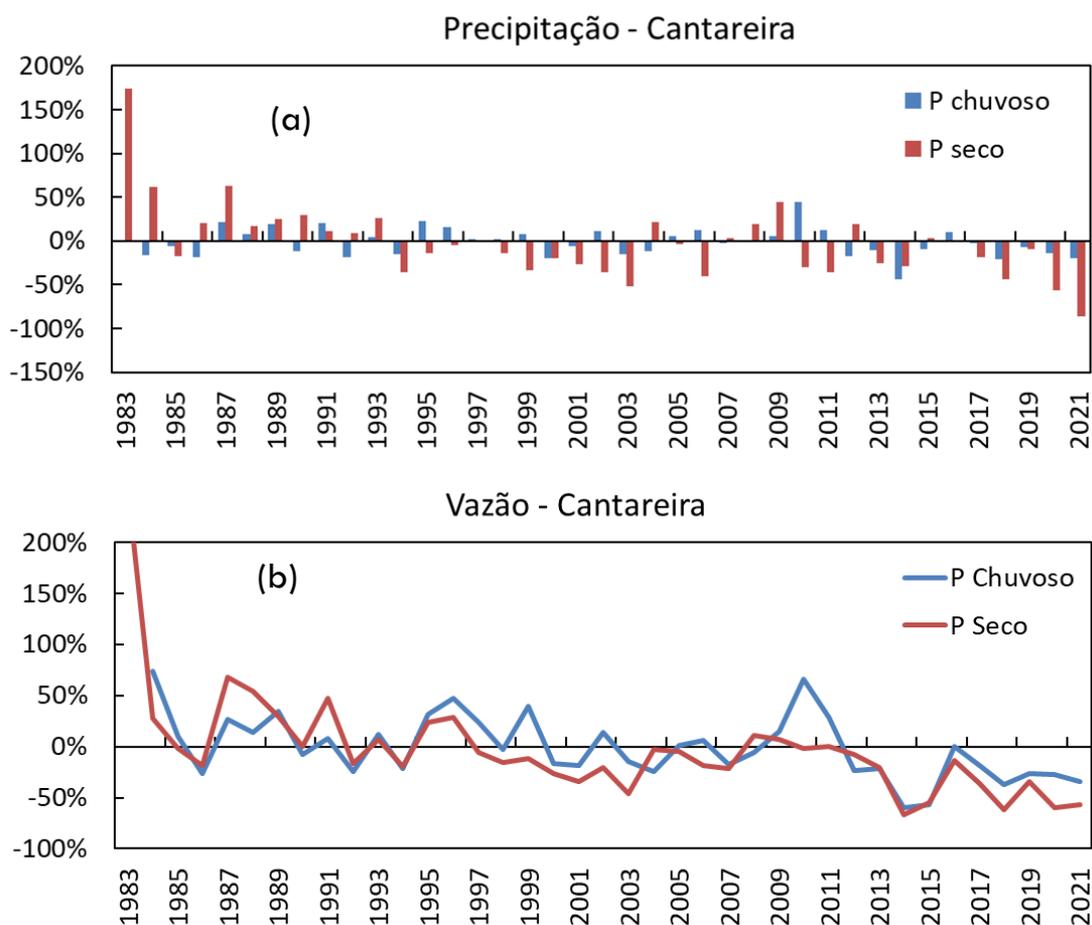


Figura 2. Anomalia de (a) precipitação (P) e (b) vazão (Q) sazonais para o Sistema Cantareira. Período seco: abril a setembro. Período chuvoso: outubro a março.

² DAEE / SAISP: Departamento de Águas e Energia do Estado de São Paulo / Sistema de Alerta a Inundações de São Paulo.

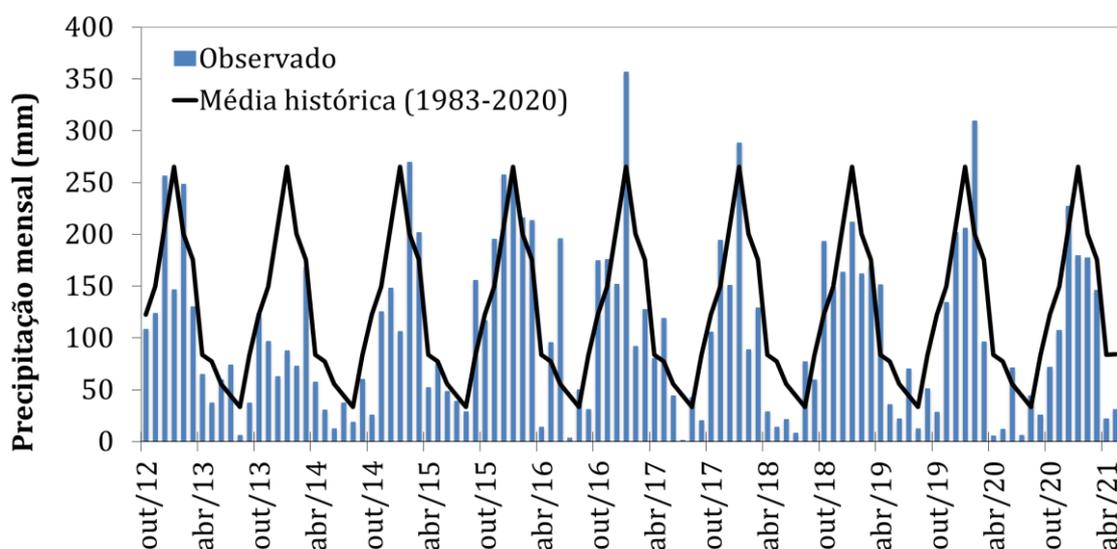


Figura 3. Precipitação mensal na bacia do Sistema Cantareira (em mm) de acordo com os dados do CEMADEN. Ano hidrológico: outubro – setembro.

A média de vazão afluente ao Sistema Cantareira (Sistema Equivalente + Paiva Castro) de abril a maio de 2021, de acordo com dados da SABESP³ e da ANA⁴ foi 13 m³/s, 44% da média histórica (**Figura 2b**) para a estação seca (30 m³/s). Para o mesmo período, a média de vazão de extração total dos reservatórios foi 31 m³/s e a média de vazão de interligação com o Sistema Paraíba do Sul foi 7,6 m³/s.

Para o mês de maio de 2021, a média de vazão afluente foi 12 m³/s (**Figura 4**), o que representa 34% da vazão média mensal histórica (35 m³/s), valor semelhante ao registrado no mesmo período de 2020 (37%). Para o mesmo período, a média de extração de água do Sistema Cantareira para o elevatório Santa Inês (Qesi), que abastece a região metropolitana de São Paulo, foi 21 m³/s, e a vazão de jusante (Qjus), que contribui com a bacia dos rios Piracicaba, Capivari, Jundiaí (bacia PCJ), foi 10 m³/s. Juntas, estas duas vazões representam a extração total do sistema Cantareira, que foi 31 m³/s. Ainda no mês de maio de 2021 a média do aporte, proveniente da interligação com o Sistema Paraíba do Sul para o reservatório Atibainha, foi 7,6 m³/s.

³ SABESP: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo/Situação dos Mananciais.

⁴ ANA: Agência Nacional de Águas.

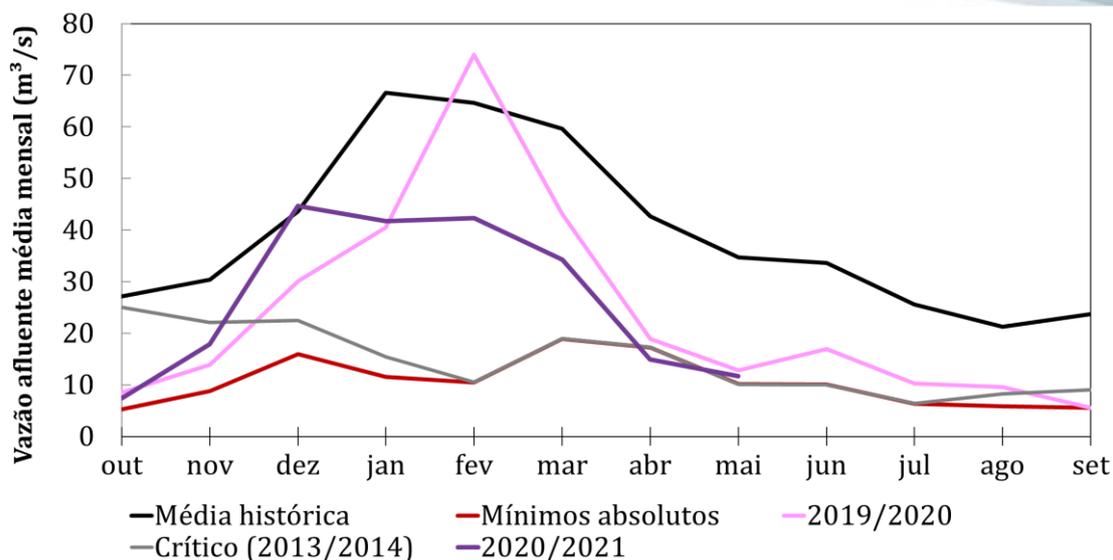


Figura 4. Vazão afluente (em m^3/s) do Sistema Cantareira (Sistema Equivalente + Paiva Castro). As linhas preta e vermelha correspondem, respectivamente, às vazões médias mensais históricas e mínimas mensais históricas para o período 1983 – 2020. As linhas cinza, magenta e roxa correspondem, respectivamente, às vazões médias mensais de outubro de 2013 a setembro de 2014, representando o período crítico do histórico, de outubro de 2019 a setembro de 2020 e de outubro de 2020 a maio de 2021. Fonte dos dados: SABESP.

A evolução diária, de 01 março de 2014 a 31 de maio de 2021, da vazão afluente e vazão de extração do reservatório somada à vazão defluente podem ser observados na **Figura 5**. Para este mesmo período, a evolução do nível de armazenamento no Sistema Cantareira, considerando o volume útil e as cotas do volume morto⁵ pode ser observada na **Figura 6**. O Sistema operou no dia 31 de maio de 2020 com 48% do volume útil ($982,0 \text{ hm}^3$), na faixa de operação “atenção” (nível de armazenamento entre 40% e 60%), de acordo com o estabelecido pela Resolução conjunta ANA/DAEE Nº 925/2017.

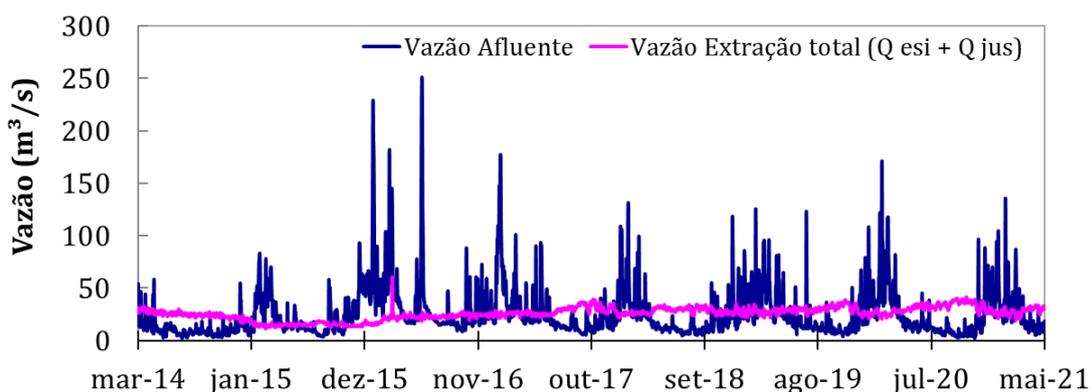


Figura 5. Evolução das vazões (m^3/s) diárias observadas no Sistema Cantareira: afluente (linha azul) e extração total, referente à vazão para atendimento da demanda da Região Metropolitana de São Paulo – Q esi - somada à vazão a jusante para a bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jaguari – Q jus (linha magenta). Fonte dos dados: SABESP.

⁵ Volume morto refere-se ao volume de água armazenado abaixo da cota de tomada de água por gravidade e, portanto, para sua utilização é necessário o bombeamento.

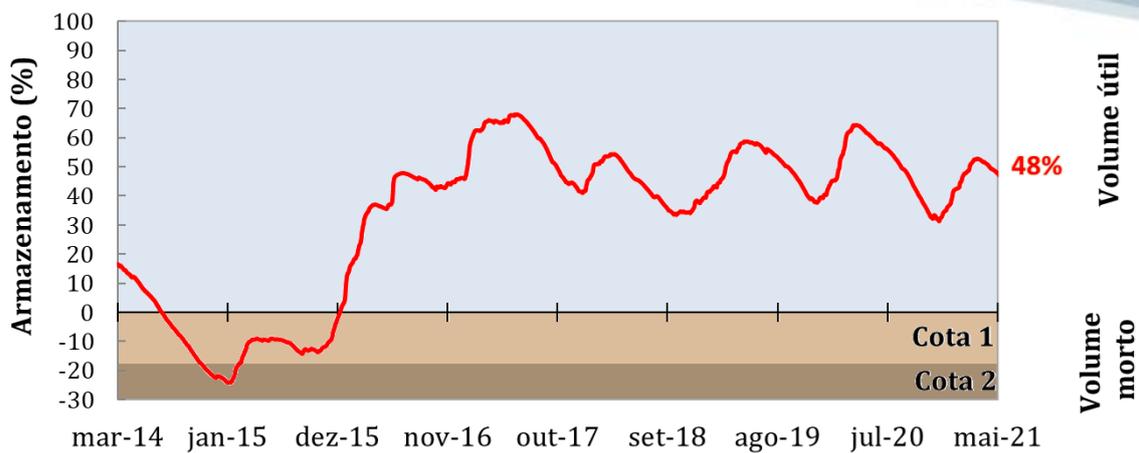


Figura 6. Evolução diária do nível de armazenamento (%) do Sistema Cantareira. Área em azul corresponde ao volume útil do reservatório (982 hm³), em marrom claro à primeira cota do volume morto (182,5 hm³) e em marrom escuro à segunda cota do volume morto (105 hm³). Fonte dos dados: SABESP.

2. Previsão de chuva para o Sistema Cantareira

A bacia de captação do Sistema Cantareira já se encontra em pleno período seco. Nesse período as chuvas ocorrem apenas em decorrência de passagens de frentes frias. Em particular, nos próximos 3-10 dias a passagem de uma frente fria deverá provocar algumas precipitações, com volumes relativamente baixos, porém próximos da média histórica da época (**Figura 7**). As previsões (tendência) de chuva para a segunda semana apresentadas na **Figura 8**, também indicam um cenário de precipitações dentro da média do período.

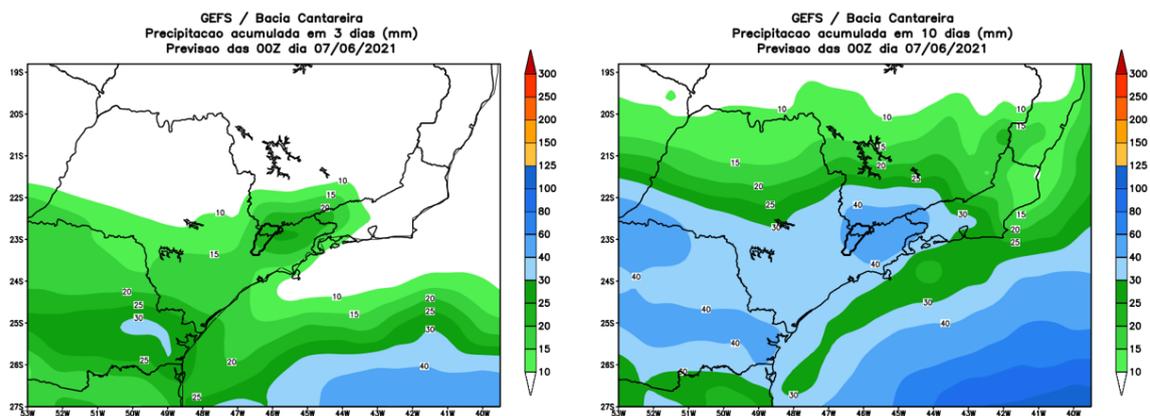


Figura 7. Previsão de precipitação acumulada em milímetros (mm) nos próximos 3 (esquerda) e 10 (direita) dias para a bacia de captação do Sistema Cantareira, segundo a previsão do modelo numérico GFS/NOAA. A área da bacia de captação do Sistema Cantareira é indicada no centro da figura com linha preta espessa.

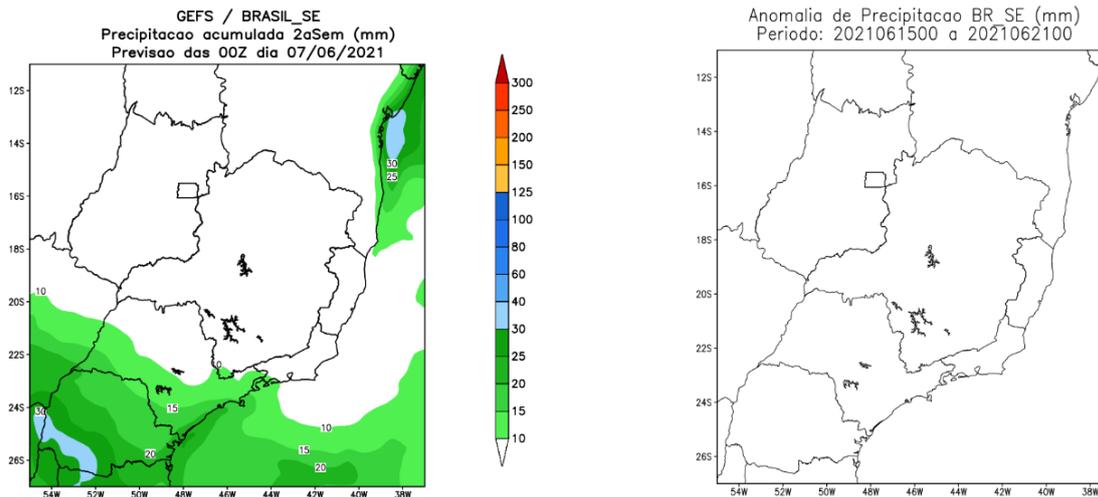


Figura 8. Previsão de precipitação em milímetros (mm) acumulados (esquerda) e sua respectiva anomalia em relação aos valores climatológicos (direita) para a segunda semana de acordo com o modelo numérico americano GEFS/NCEP/NOAA.

3. Previsão de vazão afluente para os próximos dias

Na **Figura 9** (superior) são apresentadas as precipitações diárias observadas (29 de maio a 07 de junho de 2021) e previstas (08 a 17 de junho de 2021) dos 31 membros de previsão de precipitação e a média destes, cuja soma totaliza 31 mm. A **Figura 9** (inferior) exhibe as vazões diárias observadas e previstas a partir dos 31 membros de previsão de chuva, assim como a média destes, para o mesmo período. A previsão da vazão média, de acordo com o modelo hidrológico PDM/CEMADEN (Probability-Distributed Model/CEMADEN), para os próximos 10 dias é, aproximadamente, 20 m³/s.

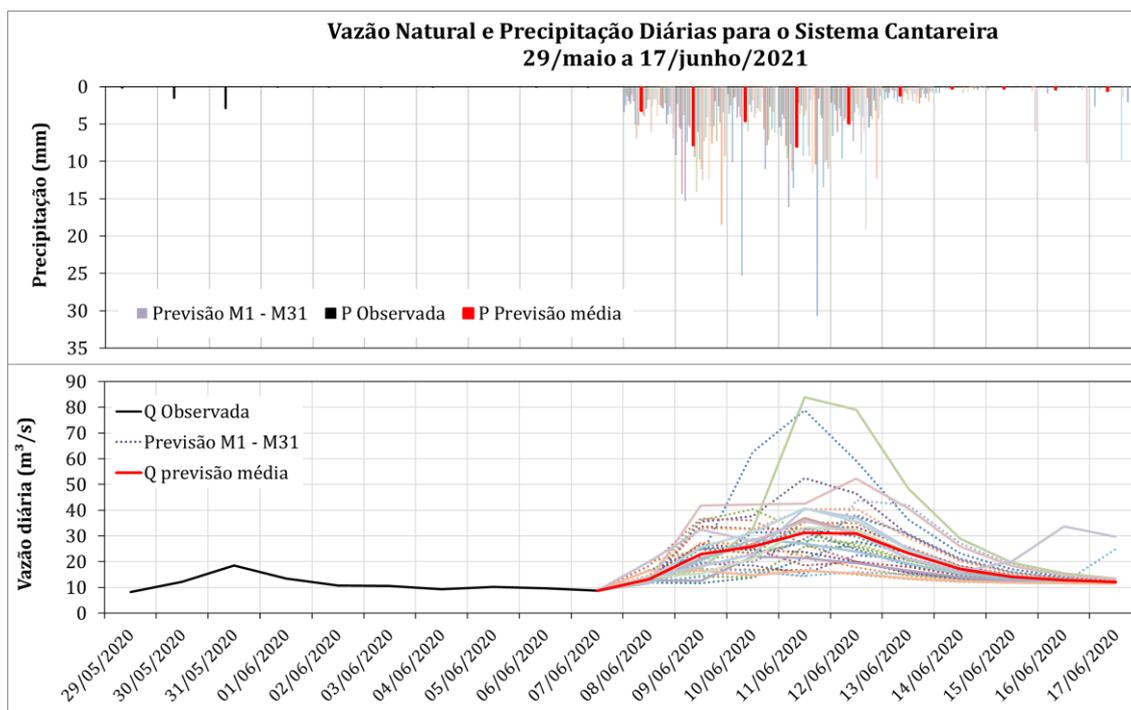


Figura 9. Precipitação (P) e Vazão Natural (Q) diárias para a bacia de captação do Sistema Cantareira. Na figura superior as barras pretas correspondem à precipitação média espacial, as barras coloridas

representam os 31 membros de previsão do modelo numérico GENS/NOAA (50x50 km) e as barras vermelhas representam a média destes membros de previsão. Na figura inferior a linha preta representa a vazão observada, as linhas coloridas correspondem aos 31 membros de previsão de vazão e a linha vermelha corresponde à média destes membros.

4. Projeções de vazão afluente para os próximos meses

A **Figura 10** apresenta as médias mensais de vazão afluente observada e, na sequência, projeções de vazão usando a média dos membros de previsão (08 a 17 de junho de 2021, **Figura 9**) e, a partir do dia 18 de junho foram considerados cinco cenários de precipitação: média histórica (1983-2020), 25% acima da média, 25% e 50% abaixo da média histórica e cenário crítico (junho a setembro de 2011). As simulações indicam que, considerando um cenário hipotético de chuva na média histórica, a vazão afluente no período de junho a setembro de 2021, poderá alcançar cerca de 16 m³/s, o que representa 63% da média histórica desse período (26 m³/s). Para cenários de precipitações 25% e 50% abaixo da média histórica, as simulações apontam projeções de vazões da ordem de 52% e 43% da média histórica desse mesmo período, respectivamente.

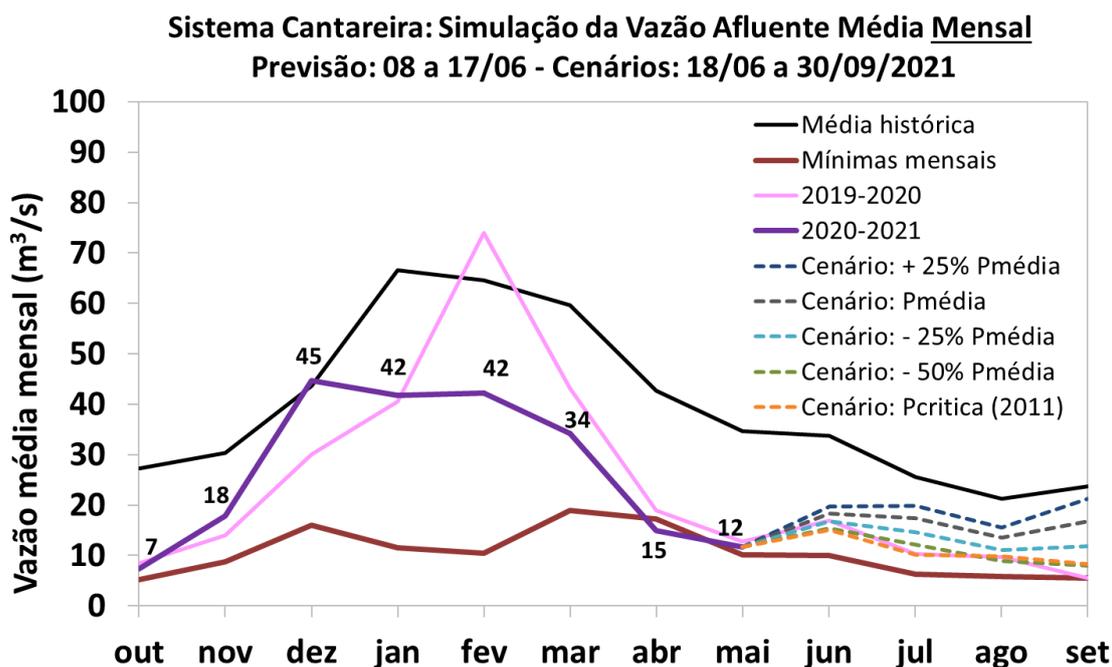


Figura 10. Histórico e simulação de vazão média mensal (em m³/s) afluente ao Sistema Cantareira (linhas tracejadas) considerando a previsão e cinco cenários de precipitação: 50% (verde) e 25% abaixo da média climatológica (azul claro); na média histórica (cinza) e 25% acima da média histórica (azul escuro) e cenário crítico (laranja). As linhas espessas representam as vazões médias mensais observadas, de acordo com a SABESP: média histórica (preto); mínimos mensais (marrom); série de outubro de 2019 a setembro de 2020 (magenta); e de outubro de 2020 a maio de 2021 (roxo).

5. Projeções de armazenamento para os próximos meses

A **Figura 11** apresenta as projeções da evolução do volume útil armazenado nos reservatórios do Sistema Cantareira utilizando: previsão e projeções de vazão afluente da **Figura 9** e **Figura 10**, respectivamente; vazão de extração para a estação elevatória Santa Inês (Q esi) de acordo com as regras condicionais estabelecidas pela resolução conjunta ANA/DAEE Nº 925; vazão defluente (Q jusante) para as bacias do PCJ (rios Piracicaba, Capivari e Jundiá) igual à média praticada nos anos 2014 a 2016, para as estações seca e chuvosa ($2,09 \text{ m}^3/\text{s}$ e $1,55 \text{ m}^3/\text{s}$, respectivamente); e aporte de interligação com a bacia do Rio Paraíba do Sul, cuja vazão média é $5,13 \text{ m}^3/\text{s}$ (de acordo com a Resolução ANA Nº 1931) para o período de simulação. No final de setembro de 2021, as projeções indicam que o reservatório chegará no final do horizonte de projeções (setembro de 2021) em situação mais pessimista do que o observado atualmente (48%), caindo para a faixa de operação “alerta” (entre 30 e 40%). Em setembro de 2020, o reservatório operou com 41% da capacidade, atingindo, no final do período seco do ano passado, a faixa de “atenção”.

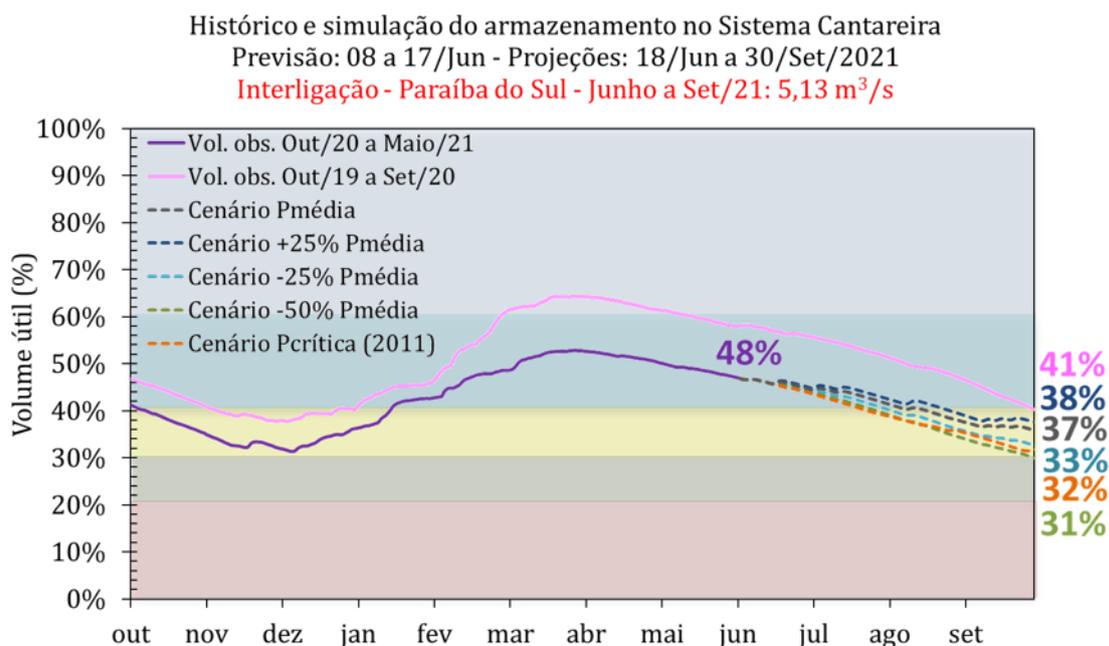


Figura 11. Projeções de armazenamento do Sistema Cantareira (linhas tracejadas) para cinco cenários de precipitação: 50% (verde) e 25% (azul claro) abaixo da média histórica, na média histórica (cinza) e 25% acima da média histórica (azul escuro) e cenário crítico (laranja). Nesta simulação considera-se a vazão de aporte da interligação com a bacia do Rio Paraíba do Sul com média igual a $5,13 \text{ m}^3/\text{s}$. A linha magenta mostra a evolução do armazenamento observado do Sistema Cantareira no período outubro de 2019 a setembro de 2020 e a linha roxa no período de outubro de 2020 a maio de 2021. As faixas coloridas referem-se às faixas de operação do reservatório de acordo com a resolução conjunta da ANA/DAEE Nº 925.